

ID – 1642

A RELEVÂNCIA E OS DESAFIOS NA GESTÃO DO ESTOQUE E NO USO DE CONCENTRADO DE HEMÁCIAS DE COLETA RECENTE EM PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS NEONATOS E PEDIÁTRICOS

VLR Pessoa, KCC Santos

Grupo Gestor de Hemoterapia – Grupo GSH, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Introdução: A utilização de concentrado de hemácias com coleta recente em cirurgias pediátricas é essencial para garantir bons resultados clínicos e reduzir riscos aos pacientes. Embora o armazenamento em bolsas plásticas sob condições controladas seja prática padronizada, ocorrem alterações graduais nos componentes do sangue que podem comprometer a eficácia das transfusões, especialmente em recém-nascidos e cardiopatas pediátricos. Por isso, adota-se o uso de hemácias com até 14 dias de coleta, o que impõe desafios à gestão do estoque. Este estudo aborda estratégias de gerenciamento e logística voltadas à manutenção da segurança transfusional e redução de desperdícios. **Objetivos:** Analisar as estratégias de gerenciamento de estoque de concentrados de hemácias coletados com até 14 dias, visando garantir a segurança e eficácia transfusional em procedimentos cirúrgicos neonatais e pediátricos, considerando as alterações decorrentes do armazenamento e otimizando o uso de hemocomponentes. **Material e métodos:** Foram analisadas as solicitações de reservas cirúrgicas no Hospital Pediátrico Jutta Batista entre janeiro e dezembro de 2024, considerando o número de procedimentos com reserva, a quantidade de hemácias reservadas e a quantidade efetivamente utilizada em centro cirúrgico. **Resultados:** Durante o período, foram solicitadas 272 reservas cirúrgicas, resultando na reserva de 470 concentrados de hemácias, todos com até 14 dias de coleta, conforme protocolo da unidade. Do total, 140 hemácias foram efetivamente utilizadas. Para garantir o atendimento às cirurgias cardíacas e outras demandas críticas, foi necessário adotar estratégias de envio e recebimento seletivo de bolsas, evitando desperdícios. A taxa de utilização foi de aproximadamente 30%, evidenciando uma gestão eficiente e a necessidade de revisar protocolos de uso racional de sangue. Entre as práticas adotadas destacam-se: organização do estoque por faixa de coleta (até 5, 10 e 14 dias), conferência diária do mapa cirúrgico, coleta antecipada de amostras para detecção de anticorpos irregulares, captação de doadores familiares e remanejamento de bolsas com mais de 14 dias para outras agências. Tais medidas garantiram 100% de atendimento às solicitações dentro do protocolo da unidade. **Discussão e conclusão:** A qualidade do sangue em cirurgias pediátricas é determinante para os desfechos clínicos. As alterações nas hemácias durante o armazenamento podem comprometer sua funcionalidade, especialmente em pacientes vulneráveis. A utilização de hemocomponentes com até 5 ou 14 dias, conforme a complexidade do procedimento, é uma medida imprescindível. A integração entre setores e a adoção de estratégias eficazes de gestão são fundamentais para manter a segurança transfusional. Além disso, a

pesquisa e a aplicação de melhorias contínuas são essenciais para atender à crescente demanda por sangue seguro. Conclusão O gerenciamento eficiente do estoque de hemocomponentes é crucial em ambientes pediátricos, dada a limitação de tempo imposta pelas alterações de armazenamento. O uso de bolsas filtradas, irradiadas e com coleta recente, aliado ao remanejamento estratégico, garante a segurança dos pacientes e evita desperdícios. Os dados reforçam a importância do monitoramento diário, da logística integrada e do planejamento cirúrgico para assegurar a disponibilidade de sangue de qualidade, promovendo a segurança e o bem-estar dos pacientes pediátricos submetidos a procedimentos cirúrgicos.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105875>

ID – 2259

ALTERAÇÃO NO PERFIL DE MODALIDADE DE TRANSFUSÃO DAS REQUISIÇÕES ATENDIDAS UTILIZANDO A FERRAMENTA PDSA EM UM HOSPITAL DE CURITIBA ATENDIDO PELO GRUPO GSH

FS Hoelz^a, JPL Amorim^b^a *Grupo Gestor de Hemoterapia – Grupo GSH, Curitiba, PR, Brasil*^b *Grupo Gestor de Hemoterapia – Grupo GSH, Brasília, DF, Brasil*

Introdução: As modalidades de transfusão – programada, rotina, urgência e emergência – determinam o tempo para administração dos hemocomponentes, sendo essenciais para o planejamento do atendimento transfusional. Transfusões programadas e de rotina permitem maior personalização, como uso de componentes fenotipados ou irradiados. Já em situações de urgência e emergência, muitas vezes não é possível realizar exames prévios ou preparar hemocomponentes especiais. Diante disso, foi implementado um ciclo de melhorias com a ferramenta PDSA em hospital atendido pelo Grupo GSH, visando melhorar a adequação das requisições conforme a real necessidade clínica. **Objetivos:** Demonstrar a mudança no perfil das solicitações de transfusão após aplicação da ferramenta PDSA. **Material e métodos:** Ciclo PDSA aplicado no hospital a partir de 2022. Análise de dados do sistema informatizado de hemoterapia entre 2021 e 2024. **Resultados:** Antes da intervenção, o perfil predominante era de requisições urgentes (59% em 2021 e 47% em 2022). Após as ações do PDSA, houve inversão: em 2023, 40% das solicitações foram não urgentes, superando as urgentes (34%). Em 2024, a modalidade não urgente alcançou 51%, enquanto as urgentes representaram 28%. As requisições programadas mantiveram estabilidade e as de extrema urgência foram reduzidas. **Discussão e conclusão:** A intervenção identificou que muitos profissionais prescreviam transfusões urgentes por desconhecimento, temendo atrasos no atendimento. Ações como treinamentos, folders explicativos e apoio da liderança esclareceram que transfusões rotineiras (não urgentes) eram atendidas com agilidade, em média até 5 horas. Isso